



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

BÁRBARA KIANE SANTOS

**IMPACTO DA TELENFERMAGEM ANTES E APÓS A PANDEMIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

BÁRBARA KIANE SANTOS

**IMPACTO DA TELENFERMAGEM ANTES E APÓS A PANDEMIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^ª. Me. Eloide André Oliveira

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Bárbara Kiane.
Impacto da telessaúde na assistência de enfermagem antes e após a pandemia [manuscrito] : uma revisão integrativa / Bárbara Kiane Santos. - 2022.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Eloide André Oliveira, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Telenfermagem. 2. Covid. 3. Atendimento remoto. I.

Título

21. ed. CDD 610.73

BÁRBARA KIANE SANTOS

**IMPACTO DA TELENFERMAGEM ANTES E APÓS A PANDEMIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 04 / 03 / 2022

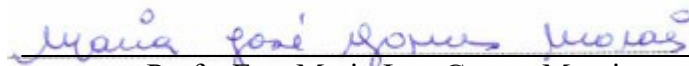
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Eloide André Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Maria Jose Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus maiores apoiadores, meus pais, Adenize e Berivaldo,
e meus avós, Franco e Zita, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus e Nossa Senhora, que me sustentaram em cada dificuldade e me deram forças para não desistir.

Aos meus pais, Adenize e Berivaldo, que sempre me apoiaram sem julgamentos e abraçaram meus sonhos como se fossem deles, a ponto de muitas vezes se colocar em segundo plano somente para realizar os meus.

Aos meus avós, Zita e Franco, que me têm como uma filha e sempre me incentivaram a buscar o melhor e me ajudaram em tudo que foi possível.

Ao meu irmão, Beriemerson, sempre solícito e amável, me amparando quando necessário.

As minhas companheiras de curso, Larissa e Raphaele, que dividiram comigo todos os momentos, fossem eles tristes ou alegres, sem elas teria sido muito mais difícil.

As minhas primas, Wesleyne e Enadark, que estiveram ao meu lado em boa parte da caminhada, foram meu ombro amigo, minhas conselheiras e sempre acreditaram no meu potencial.

As minhas amigas Adriana, Sandrelly e Vanessa, que iniciaram a vida acadêmica comigo, mas a vida nos levou por caminhos diferentes e ainda assim, sabemos que podemos contar umas com as outras.

À minha amiga Madalena, que me ajudou todos os meses com as permutas de plantões, sempre muito empática e compreensiva.

Aos mestres, que através de sua generosidade em passar seus conhecimentos me ajudaram a chegar onde cheguei hoje.

À Prof. Dra. Gabriela Maria que foi grande incentivadora para minha iniciação científica, me incluindo em seu projeto de pesquisa.

À minha querida orientadora Prof. Me. Eloide Oliveira, por todos os ensinamentos, pelo tempo dedicado a esse trabalho e pela disponibilidade.

RESUMO

Dentre os diversos recursos utilizados pelo sistema de saúde brasileiro no combate ao coronavírus, a telenfermagem apresenta-se como uma das principais estratégias implementadas nos centros de atendimento, uma vez que permite o manejo de pacientes à distância, de forma eficaz e segura. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo analisar o impacto do uso da telenfermagem com o advento da pandemia de COVID-19 a partir de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2021, utilizando bases de dados como LILACS, BDNF e MEDLINE via BVS, SciELO e PubMed, com os seguintes descritores: “telessaúde”, “telenfermagem”; “assistência de enfermagem”, “cuidado de enfermagem”, “covid-19”, “pandemia COVID-19”. Os artigos selecionados foram textos completos, publicados em inglês e/ou português, no período de 2016 a 2021. Ao final da busca, foram escolhidos 09 artigos para compor a revisão. Destes, 04 correspondem a ensaios randomizados controlados, 03 a estudos descritivos com abordagem qualitativa e quantitativa e 01 estudo de reflexão. Após análise minuciosa dos estudos, foi possível observar que mesmo antes da pandemia, algumas áreas da enfermagem já faziam o uso do acompanhamento remoto buscando uma maior adesão ao tratamento, monitoramento e controle de sintomas. Com a pandemia, esse tipo de acompanhamento se tornou mais comum, visando uma menor disseminação do vírus e maior controle do fluxo de pessoas nos centros de saúde. Além disso, a telenfermagem passou a ser uma ferramenta de monitoramento e cuidado para dar continuidade ao acompanhamento de pacientes portadores de outras patologias. Todos os estudos analisados trouxeram a consulta remota da enfermagem como um aspecto positivo que deveria ser implementado no sistema de saúde público. Entretanto, mesmo com a alta adesão a essa prática, dificuldades são enfrentadas e precisam ser melhor compreendidas através de estudos futuros.

Palavras-chave: telenfermagem; Covid-19; atendimento remoto.

ABSTRACT

Among the resources adopted by the Brazilian health system to combat the coronavirus, telenursing is one of the main strategies implemented in care centers, since it allows the management of patients remotely in an effectively and safely way. In this sense, this study aimed to analyze the impact of the use of telenursing care with the advent of the COVID-19 pandemic from an integrative review. The research was carried out during the months of August and September 2021, using databases such as LILACS, BDENF and MEDLINE via BVS, SciELO and PubMed, with the following descriptors: “telehealth”, “telenursing”; “nursing care”, “nursing care”, “covid-19”, “COVID-19 pandemic”. The selected articles were full texts, published in English and/or Portuguese, from 2016 to 2021. At the end of the search, 09 articles were chosen to compose the review. Of these, 04 correspond to randomized controlled trials, 03 to descriptive studies with a qualitative and quantitative approach and 01 to a reflection study. After a thorough analysis of the studies, it was possible to observe that even before the pandemic, some areas of nursing were already using remote monitoring, seeking greater adherence to treatment, monitoring and symptom control. With the pandemic, this type of monitoring has become more common, aiming at a lesser spread of the virus and greater control of the flow of people in health centers. In addition, telenursing has become a monitoring and care tool to continue monitoring patients with other pathologies. All the analyzed studies classified the remote nursing consultation as a positive aspect that should be implemented in the public health system. However, even with the high adherence to this practice, difficulties are faced and need to be better understood through future studies.

Keywords: telenursing; Covid-19; remote service.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Telenfermagem antes da pandemia da COVID-19	10
2.2 Telenfermagem no contexto da pandemia da COVID-19	11
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia da COVID-19 maior ênfase tem sido dada à telessaúde que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pode ser definida como prestação de serviços de saúde em que profissionais e pacientes estão separados fisicamente usando a tecnologia de informação e comunicação (TIC) para o diagnóstico, tratamento de doenças, lesões, pesquisa, avaliação e educação dos profissionais de saúde (WHO, 2016)T.. Embora não seja uma prática realizada exclusivamente durante a pandemia, a telessaúde, dentre outras características, se apresenta como uma proposta inovadora, permitindo o acesso a cuidados à saúde de maneira remota reduzindo, portanto, o risco de contaminação tanto do profissional quanto do paciente (TOFFOLETTO; TELLO, 2020).

Nesse contexto, a incorporação da tecnologia da comunicação ao cuidado da saúde tem modificado a dinâmica de trabalho do profissional da enfermagem, mesmo este não sendo um tema completamente atual, já que é citado na literatura desde o ano de 1994 com o termo “telenfermagem” (BARBOSA et al., 2016). Segundo o Conselho Internacional de Enfermagem (ICN, 2009) o termo telenfermagem designa o uso de tecnologias da comunicação para aprimorar o cuidado com o paciente.

Esta modalidade da enfermagem surgiu como um importante ramo da telemedicina com o objetivo de otimizar os cuidados com a população remotamente, ganhando ainda mais força durante a pandemia do coronavírus por preservar o isolamento social e, conseqüentemente, fornecer maior segurança a todos (MUSSI; PALMEIRA, [s.d.]). No Brasil, a autorização desta estratégia como combate ao corona vírus ocorreu em março de 2020 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução nº 634/2020 que permite ao profissional da enfermagem realizar consultas, esclarecimentos e orientações com o uso de tecnologias que permitam a comunicação de forma simultânea entre o profissional e o paciente (COFEN,2020).

Além dos benefícios observados durante a pandemia, a literatura mostra que a telenfermagem também já se apresentava como ótima ferramenta no monitoramento de outras patologias destacando-se a obesidade (MUSSI et al., 2018), prostatectomia em idosos (CARDOZO et al., 2017), doenças cardiovasculares (RUSSO et al., 2021), controle de náuseas e vômitos em pacientes quimioterápicos (FRANÇA et al., 2018), saúde materna (OLIVEIRA et al., 2021) e sífilis (KINALSKI, 2019) reafirmando ainda mais a efetividade da telenfermagem que também pode ser levada a regiões de difícil acesso.

A partir da compreensão das experiências dos pacientes após utilizar os serviços da

enfermagem de forma remota, é possível identificar quais as barreiras e quais as facilidades encontradas na telenfermagem para que o uso dessa estratégia seja cada vez mais qualificado tanto para profissionais quanto para os pacientes. Entretanto, a literatura atual dispõe de poucos estudos que avaliam o impacto desse recurso no processo de melhoria da saúde, principalmente após a pandemia (BARBOSA et al., 2016; KORD et al., 2021).

Neste sentido, este trabalho teve por objetivo analisar o impacto do uso da telessaúde na assistência de enfermagem com o advento da pandemia de COVID-19 a partir de uma revisão integrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Telenfermagem antes da pandemia da COVID-19

Apesar de parecer uma estratégia recente, desde o ano de 2008 o Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) considera o serviço de telenfermagem como uma forma de cuidar de populações da zona rural, manter comunicação com pacientes com doenças não transmissíveis, atuar na promoção e educação em saúde (TOFFOLETTO; TELLO, 2020). No Brasil, a telenfermagem teve início em 2000 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação no Processo de Enfermagem (GEPECOPEN) que realiza projetos que envolviam utilização de videoconferência para demonstração de procedimentos de enfermagem para o paciente à distância e em tempo real (PEREIRA et al., 2020).

Na literatura é possível encontrar os mais diversos cenários em que a telenfermagem já foi empregada antes da pandemia do coronavírus. Através dessa modalidade, é possível reduzir custos com cuidados à saúde e também ampliar a cobertura de cuidados de saúde para regiões mais isoladas, rurais ou pouco povoadas (BARBOSA et al., 2016).

Moretto; Contin; Santo (2019) avaliaram os efeitos da intervenção da enfermagem por meio do telefone em pacientes quimioterápicos abordando diversas temáticas como controle dos sintomas, qualidade de vida, apoio emocional que são temas inerentes às manifestações da doença. A grande maioria dos estudos analisados apontaram benefícios quanto à qualidade de vida destes pacientes melhorando aspectos emocionais (ansiedade e depressão), autoeficácia, fadiga, redução de estresse do cuidador e outros, afirmando assim a efetividade desta ferramenta na gestão de cuidado desse grupo de pacientes.

Ainda no aspecto dos quimioterápicos, França et al., (2019) avaliaram o uso da telenfermagem no controle de náuseas e vômitos por quimioterapia. Os autores concluíram que a intervenção telefônica realizada beneficiou os pacientes, sendo eficaz principalmente no período em que as náuseas e vômitos são mais frequentes e de difícil controle. Segundo os autores, com tais resultados, é possível almejar um maior interesse em implementar essa prática clínica para pacientes oncológicos atendidos ambulatorialmente.

Outro resultado positivo foi obtido por Kawaguchi, Azuma e Ohta (2004) ao avaliar a viabilidade da implantação de cuidados via telenfermagem em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 através de textos, vídeos. Essa avaliação contava também com um sistema que permitia ao paciente aferir sua própria pressão arterial, determinar sua frequência cardíaca, glicose capilar e hemoglobina glicada. As informações fornecidas eram armazenadas em uma

base de dados acessada por médicos e enfermeiros, permitindo que estes profissionais realizassem uma análise do estado de saúde do paciente, fornecendo orientações precisas. Ao final do estudo, o paciente relatou que aprendeu a autogerenciar sua saúde de maneira eficiente enquanto os profissionais classificaram a estratégia como útil e factível no monitoramento da saúde de pacientes com doenças crônicas.

Hartford (2004) analisou o efeito da intervenção da enfermagem via telefone no acompanhamento pós-cirúrgico de pacientes que realizaram cirurgia de revascularização miocárdica (também conhecida como ponte safena). Os resultados indicaram uma redução da ansiedade a partir do segundo dia e, por se tratar de profissionais especializados, os pacientes relataram que se sentiam mais seguros ao sanar suas dúvidas através de uma interação por telefone do que por meio de métodos não interativos (materiais educativos). Além disso, essa intervenção representou uma oportunidade de obtenção de informações seguras e direcionadas para melhoria da saúde pós cirurgia, incluindo orientações a respeito da alimentação e da importância da mudança do estilo de vida.

Desde o ano de 2014, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio do programa TelessaúdeRS, oferece para os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) um serviço de teleconsultoria síncrona em que estes profissionais podem esclarecer dúvidas e qualificar a atenção à saúde. Com base nisso, Kinalski et al., (2019) relataram suas experiências em relação à teleconsultoria em enfermagem como ferramenta de apoio no tratamento à sífilis. Os autores concluíram que apenas o diagnóstico não é suficiente para garantia da melhora da qualidade da atenção para a população e que as teleconsultas configuram-se como ótima estratégia da enfermagem na busca do cuidado à saúde para com estes pacientes.

2.2 Telenfermagem no contexto da pandemia da COVID-19

Como forma de combate à pandemia do coronavírus no ano de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) autorizou a teleconsulta de enfermagem, considerando a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem. Com a Resolução nº 634/2020 o COFEN reafirma a importância da participação do profissional da enfermagem no combate à pandemia através de consultas, esclarecimentos, orientações e encaminhamentos principalmente durante esse período em que as pessoas necessitam de informações confiáveis e seguras de forma que o isolamento social seja preservado (PEREIRA et al., 2020).

Em casos de emergências na saúde pública (desastres, surtos e pandemias) a APS é a

principal porta de entrada para o SUS no Brasil, respondendo de forma global ao caso em questão através de um atendimento resolutivo em todos os níveis de atenção. Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação se apresentam como potentes aliadas da APS para o direcionamento da população aos serviços de saúde, uma vez que a distância ou a necessidade de isolamento social são fatores críticos (ESTEVEES et al., 2020).

Sendo a COVID-19 uma doença emergente, todo o fluxo assistencial necessitou ser reorganizado para fornecer aos profissionais da saúde bases seguras por meio de protocolos e instruções técnicas para o manejo não só dos pacientes acometidos com o coronavírus, como também permitir a continuidade da assistência aos pacientes mais vulneráveis (idosos e pessoas com comorbidades). O trabalho remoto da enfermagem possibilitou que parte dos profissionais que atuam na atenção primária dos centros de saúde auxiliassem no acompanhamento digital dos pacientes e outra parte prestassem serviços de cuidados em enfermagem à distância dos pacientes que não necessitam ou não podem se deslocar até um centro de atendimento profissional. Assim, a população atendida por essa modalidade passou a ter uma primeira assistência da equipe de enfermagem por meio de uma avaliação audiovisual (ASIMAKOPOULOU, 2020).

Dentre as atividades que podem ser desempenhadas através da telessaúde e telenfermagem, dentro do contexto da pandemia, destacam-se o controle da triagem de pacientes, monitoramento à distância dos casos em tratamento, acompanhamento pós alta e troca de opiniões entre profissionais em casos graves. Todas essas ações culminam na redução da transmissão viral, reduzindo o contato pessoa a pessoa e permitindo também que pessoas acometidas com o vírus tenham acesso ao tratamento de maneira remota (SACHETT, 2020).

Além das atividades desempenhadas visando o controle da pandemia, a telenfermagem também passou a ser uma ferramenta de monitoramento e cuidado para dar continuidade ao acompanhamento de pacientes portadores de outras patologias. Ao avaliar o acompanhamento de pacientes com doenças cardiovasculares por meio da telenfermagem durante a pandemia do coronavírus na Itália, Russo et al. (2021) observou que este tipo de assistência foi bem aceito por grande maioria dos usuários, sendo identificados ajustes necessários na farmacoterapia de forma antecipada de, pelo menos quatro meses, quando comparado com o acompanhamento presencial. Apesar dos benefícios apresentados, um quarto dos pacientes inscritos não aderiram à consulta, sendo necessário maior treinamento tanto para enfermeiros quanto para médicos, visando o aprimoramento da técnica.

No Brasil, estratégia semelhante também foi adotada para o acompanhamento de pacientes cardiopatas. Nas teleconsultas, algumas recomendações eram reforçadas como, não

interrupção do tratamento farmacológico por conta própria, dieta adequada, prática de atividade física, estímulos a atividades de meditação e entretenimento e não exposição excessiva ao álcool e ao tabagismo. Além disso, medidas de proteção contra a COVID-19 eram sempre reforçadas e todas as dúvidas esclarecidas pelo profissional da enfermagem, estabelecendo assim uma aproximação entre paciente e profissional, facilitando o acesso à informação e o cuidado à saúde (DA COSTA PEREIRA; CORREIA, 2020).

No âmbito da saúde moderna também é possível observar o uso da telenfermagem como técnica de apoio durante a pandemia. Em seu relato de experiência Oliveira et al. (2021) descreveu sobre a criação do projeto “Fale com a parteira Recife – PE por um grupo de enfermeiras obstétricas visando manter os cuidados com as gestantes e puérperas na pandemia da COVID-19. As orientações ocorriam através do WhatsApp® com mensagem de texto ou voz, sendo as principais dúvidas relacionadas à trabalho de parto, pressão alta, sinais e sintomas da COVID-19, enjoos e vômitos. Entretanto, o que mais chamou atenção no estudo foi a quantidade de relatos sobre a descontinuidade do tratamento e das consultas pré-natais, fato que foi rapidamente alertado aos gestores por meio da elaboração de um dossiê.

Ainda nesse estudo, também foi relatado uma grande satisfação das gestantes pelo serviço prestado que, mais tarde, foi ampliado para outros estados como Bahia, Manaus, Paraná, Paraíba e outros. De maneira geral, os autores classificaram a experiência como positiva, com alta taxa de adesão e facilidade de interação, possibilitando interação mútua e cuidado à saúde de uma população mais vulnerável às complicações da COVID-19. Por outro lado, a dependência da conexão com internet apresenta-se como principal ponto negativo, pois além da instabilidade normalmente encontrada, nem todas as usuárias possuem acesso a conexão de qualidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa seguindo as etapas de identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; definição das informações pertinentes a serem extraídas dos estudos selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e por fim, apresentação da revisão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Foi elencado a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições do uso da telessaúde para a assistência de enfermagem antes e durante a pandemia de covid-19?

A busca na literatura ocorreu de agosto a setembro de 2021, e foram consultadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. Inicialmente, foram consultados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio da BVS, e foram utilizados: “telessaúde”, “telenfermagem”; “assistência de enfermagem”, “cuidado de enfermagem”, “covid-19”, “pandemia COVID-19”, com os operadores booleanos “AND” E “OR”.

Foram utilizados textos completos, disponíveis online nas bases de dados selecionadas, publicados no idioma português e/ou inglês, no período de 2016 a 2021. Os critérios de inclusão envolveram artigos completos, disponíveis na íntegra online em português ou inglês, publicados entre os anos 2015 e 2021, sendo excluídos toda e qualquer literatura cinzenta, artigos publicados fora do recorte temporal e artigos que não atendam ao objetivo do presente estudo.

Após a pesquisa, foram localizados 939 artigos, sendo 419 na BVS, 100 na SciELO e 420 na PubMed; após a utilização dos filtros, restaram respectivamente: 104, 61 e 67, totalizando 232 artigos. Destes, 63 eram duplicados em mais de uma base de dados, então ficaram 169 artigos. Realizou-se leitura exaustiva do título e do resumo de cada estudo, para verificar se correspondiam à temática proposta, processo que eliminou 126 artigos. Após essa triagem, restaram 43 artigos que foram lidos na íntegra, quando foram excluídos mais 34 artigos, por não contemplarem os critérios de elegibilidade, sendo incluídos na revisão 9 estudos.

4 RESULTADOS

Na base de dados **BVS** foram encontrados 419 artigos, sendo 315 excluídos após a utilização de filtros, 85 na fase de leitura de títulos e resumo. Para leitura na íntegra, foram selecionados 19 artigos e apenas 5 (55%) deles foram escolhidos para revisão. Na **PubMed** 420 artigos foram encontrados, 353 foram excluídos após a utilização de filtros, 54 na leitura de título e resumo, sendo 13 escolhidos para leitura na íntegra e apenas 2 (22,2%) selecionados para revisão. Por último, na **Scielo** foram encontrados 100 artigos: 89 foram excluídos após aplicação de filtros e leitura do resumo, 11 foram escolhidos para leitura na íntegra e 2 (22,2%) foram selecionados para revisão.

Ao final, a amostragem foi composta por 09 artigos. Destes, 04 correspondem a ensaios randomizados controlados, 3 a estudos descritivos com abordagem qualitativa e quantitativa e 01 estudo de reflexão. Dos ensaios clínicos randomizados, 03 foram realizados no Brasil e 01 no Iran.

Para melhor avaliação dos estudos, foi elaborado um instrumento com as seguintes informações: título, autores/ano, intervenção realizada e os principais resultados encontrados (Quadro 1).

Quadro 1 – Características dos estudos encontrados

Título	Autores	Ano	Delineamento	Principais resultados
Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados	CARDOZO et al.	2017	Estudo de intervenção, randomizado controlado	Os pacientes relataram se sentir mais aliviados, confortáveis e satisfeitos, uma vez que tiveram suas dúvidas sanadas em suas próprias casas.
Avaliação da experiência do telemonitoramento	PALMEIRA et al.	2021	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	As pacientes relataram maior conscientização sobre si resultando em mudanças concretas no comportamento, adaptando-se a novos hábitos.

<p>Efeito do telemonitoramento de enfermagem no conhecimento de mulheres obesas: ensaio clínico</p>	<p>MUSSI et al.</p>	<p>2019</p>	<p>Ensaio clínico controlado, randomizado</p>	<p>O grupo que recebeu intervenção remota obteve maior conhecimento sobre excesso de peso e os benefícios de uma alimentação regular e prática de atividade física.</p>
<p>Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado</p>	<p>FRANÇA et al.</p>	<p>2019</p>	<p>Ensaio clínico controlado, randomizado</p>	<p>A intervenção telefônica mostrou-se benéfica, reduzindo a incidência de náuseas e vômitos nestes pacientes.</p>
<p>Efeito da telenfermagem no melhoramento das descobertas ecográficas de pacientes com doenças de fígado grasso não alcoólico: Ensaio clínico controlado</p>	<p>GHODSBIN et al.</p>	<p>2018</p>	<p>Ensaio clínico controlado</p>	<p>Os pacientes que receberam a intervenção apresentaram diferenças significativas quando comparadas com o grupo controle. A telenfermagem foi considerada como uma ferramenta positiva para a melhora do tamanho e do estado fisiológico do fígado.</p>
<p>Atuação da enfermagem em trabalho remoto no contexto da pandemia COVID-19</p>	<p>SCARCELLA; LAGO</p>	<p>2020</p>	<p>Estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa</p>	<p>O trabalho remoto da enfermagem permitiu dar seguimento ao acompanhamento de pacientes mais vulneráveis. Foi possível observar fortalecimento da educação e permitiu</p>

				que outras atividades administrativas não fossem prejudicadas.
Uso da teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por covid-19 no brasil	PEREIRA; CORREA	2020	Estudo de reflexão	A possibilidade da teleconsulta na enfermagem fornece a estes pacientes grande oportunidade de orientação em saúde, principalmente com o risco elevado apresentado pelos cardiopatas.
Implementação de consultoria remota na atenção primária do Reino Unido após a pandemia COVID-19: um estudo longitudinal de métodos mistos	MURPHY et al.	2021	Estudo longitudinal observacional de abordagem quali-quantitativa	A teleconsulta foi uma ferramenta bem-sucedida, principalmente em pacientes vulneráveis e grupo de risco.
Teleconsulta de enfermagem para o manejo ambulatorial de pacientes com doença cardiovascular durante a pandemia de COVID-19	RUSSO et al.	2021	Estudo analítico descritivo	A telenfermagem foi uma estratégia bem aceita pela população que assegura a continuidade do tratamento e gestão ambulatorial dos pacientes durante a pandemia da COVID-19.

Fonte: Acervo próprio, 2022

5 DISCUSSÃO

De acordo com Toffolletto, Tello (2020), os estudos clínicos randomizados constituem uma das ferramentas mais eficazes para avaliar a eficácia de novos métodos de intervenção em saúde e, dessa forma, favorecer sua divulgação e definir quais práticas são mais eficazes no dia a dia da enfermagem. Todos os ensaios clínicos randomizados analisados destacaram a prática de telenfermagem como positiva dentro do contexto em que foi empregada antes ou durante a pandemia.

No estudo de Cardozo et al. (2017), o acompanhamento pós cirúrgico dos idosos prostatectomizados mostrou que a quantidade de dúvidas ainda é constante, mesmo com todas as orientações fornecidas durante o atendimento presencial pré-cirurgia. Com a intervenção da enfermagem via telefone, os idosos se sentiram mais tranquilos, resultando em uma recuperação sem intercorrências e sem a necessidade de deslocamento para uma unidade de saúde. Dados os benefícios dessa intervenção, os autores afirmam que esta prática pode ser implementada facilmente ao SUS, uma vez que apresenta boa adesão, baixo custo de implantação e bons resultados quanto à melhoria da saúde da população.

Observa-se que, mesmo antes da pandemia, algumas áreas da enfermagem já faziam o uso do acompanhamento remoto buscando uma maior adesão ao tratamento, monitoramento e controle de sintomas. Como exemplo, Palmeira, Ramos, Mussi (2021) acompanharam remotamente mulheres com excesso de peso. Além do conhecimento agregado, as mulheres que participaram do estudo relataram melhoria do autoconhecimento, adaptando-se a novos comportamentos saudáveis que incluem aumento da ingestão hídrica, prática de exercício físico, redução de excessos na dieta. Tudo isso influenciou positivamente no controle do peso e estimulou a continuidade dos hábitos, reduzindo assim a chance de desenvolver patologias futuras.

Na área da oncologia, também é possível observar benefício da telenfermagem no manejo de pacientes em tratamento quimioterápico. O estudo realizado por França et al. (2019) mostrou que o grupo que recebeu as orientações fornecidas via telefone para controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia apresentou redução na ocorrência e no grau de náuseas quando comparado com o grupo controle, que recebeu apenas as orientações na consulta de rotina. Com isso, é possível inferir que a adesão a esse tipo de intervenção pode trazer benefícios para os pacientes e profissionais da oncologia. Para que isso ocorra, faz-se necessário, além de outras questões, maior interesse das autoridades de saúde sobre o entendimento do tema.

Com a chegada da pandemia do coronavírus, a telenfermagem passou a ter ainda mais visibilidade, uma vez que permite proporcionar a segurança do profissional de saúde e do paciente que necessita do serviço. Com a implementação dessa prática, foi possível obter melhor organização do sistema de saúde em uma situação de crise mundial além de atuar como segunda linha de enfrentamento contra o vírus. Scarcella et al. (2020) relatam que a experiência de trabalho remoto com a enfermagem foi benéfica para instituição já que através dela foi possível fortalecer a educação dos profissionais de saúde, manter as atividades administrativas em curso, resultando em maior segurança para si e para os pacientes.

A intervenção remota da enfermagem no acompanhamento remoto de diversos grupos de pacientes tem se mostrado bastante positiva de forma que parte dos pacientes que aderem a essa estratégia passam a preferi-la em substituição ao monitoramento presencial e dizem pretender continuar, mesmo com o fim da pandemia. Essa boa adesão foi constatada no estudo de Russo et al., 2021 que avaliou as intervenções médicas após teleconsulta de enfermagem para o tratamento ambulatorial de pacientes com doenças cardiovasculares durante a pandemia de COVID-19. Um dos principais achados foi a aceitabilidade da teleconsulta de 74% da população de estudo, sendo a falta de adesão apenas 26%, justificada pela incapacidade do participante de usar tecnologias e falta de vontade de participar via telefone.

Com relação a tecnologia utilizada dentro da telenfermagem, todos os estudos mencionados traziam o telefone como ferramenta de comunicação, sendo a chamada de voz o recurso mais utilizado para realização das consultas. O WhatsApp® também aparece em outros estudos (ESTEVES et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020) como ferramenta para realização dos atendimentos por meio de chamada de vídeo, compartilhamentos de imagens e áudios, permitindo maior exploração dos sintomas e detalhes clínicos.

Além disso, para ajuda no enfrentamento da COVID-19, o governo brasileiro desenvolveu serviços de consulta remota através do TeleSUS e um aplicativo denominado “Coronavírus SUS” em que o paciente tem acesso a informações sobre medidas a serem tomadas em casos suspeitos. Com a descrição dos sintomas, é possível obter orientações sobre qual tipo de atendimento procurar: unidade básica de saúde, pronto atendimento, hospital ou permanecer em casa, evitando assim, deslocamentos desnecessários, superlotação dos centros de saúde e redução do tempo de diagnóstico (PALOSKI et al., 2020).

Com o objetivo de analisar as experiências vividas de pacientes com COVID-19 em atendimento domiciliar por meio da telenfermagem, Kord et al., 2021 conseguiram elencar os pontos positivos e negativos da consulta remota na enfermagem por meio dos temas e

subtemas analisados no estudo através do método fenomenológico descritivo. Estes achados estão descritos no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Pontos positivos e negativos do uso da telenfermagem como ferramenta no combate ao coronavírus

Tema	Subtema	Descrição
Melhorias proporcionadas	Melhoria no relacionamento	Confiança mútua, relacionamento íntimo adequado
	Educação e aconselhamento adequado	Educação e aconselhamento constante, consulta adequada
	Cuidado e suporte adequados	Cuidados contínuos, eficazes, apoio e continuidade dos cuidados
	Melhoria e promoção da saúde	Recuperação rápida, promoção de saúde e bem-estar, acelerando o processo de recuperação da saúde
Barreiras	Falta de experiência e conhecimento prévio	Experiência, consciência e cognição insuficientes, falta de conhecimento prévio
	Infraestrutura	Internet ruim, questões financeiras, dificuldade com tecnologias
	Confusão nos programas dos hospitais	Falta de plano, confusão na implementação do programa, falta de instruções entre os profissionais
	Pressão provocada pela pandemia	Número alto de pacientes internados, pressões da doença, problemas da pandemia

Fonte: Kord et al., 2020 (adaptado)

Todos esses pontos descritos no Quadro 2 puderam ser encontrados implicitamente nos artigos analisados apontando que, apesar dos grandes benefícios, a telenfermagem apresenta algumas limitações que dificultam uma maior adesão dos pacientes ao serviço. Por outro lado, com os resultados dos estudos em análise, é possível perceber que os benefícios superam as dificuldades, principalmente no que diz respeito a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Assim, com bases nos dados analisados, percebe-se que a utilização da telenfermagem possibilita melhorias no que diz respeito ao acesso à saúde por parte das populações mais vulneráveis, seja durante a pandemia ou antes dela. Com a pandemia, esse serviço teve

ainda maior visibilidade, principalmente na triagem e monitoramento dos casos de COVID-19, evitando mobilidade desnecessária dos pacientes, contaminação e sobrecarga dos centros de saúde (POLOSKI et al., 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca em compreender o impacto do serviço de Telenfermagem no contexto da pandemia de COVID19, o estudo mostrou que a telenfermagem é uma ferramenta eficiente no acompanhamento de pacientes com as mais diversas queixas desde antes da pandemia. A crise mundial enfrentada trouxe ainda mais visibilidade para essa prática da enfermagem, mostrando o quão eficiente, prático e útil esse sistema pode ser, desde que bem administrado.

Todos os estudos analisados trouxeram a consulta remota da enfermagem como um aspecto positivo que deveria ser implementado no sistema de saúde público, facilitando o manejo de pacientes que necessitam de acompanhamento mais frequente, independentemente da pandemia, uma vez que é possível visualizar benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais envolvidos, melhorando o fluxo do serviço e promovendo melhoria da saúde para o paciente de forma simples, confiável e sem custos.

Todavia, é importante ressaltar que mesmo com a alta adesão a essa prática, dificuldades são enfrentadas e precisam ser melhor compreendidas através de estudos para que possam ser reduzidas. Dificuldade com dispositivos tecnológicos, problemas financeiros e de infraestrutura são algumas das dificuldades mencionadas nos estudos que podem ser avaliadas de maneira mais robusta em estudos futuros.

Por fim, denota-se ainda a importância da compreensão do tema para a formação de novos profissionais da enfermagem. Esse entendimento contribui diretamente para mudanças na prática do dia a dia dos futuros profissionais de enfermagem, resultando em uma atenção mais ampliada aos seus pacientes.

REFERÊNCIAS

- ASIMAKOPOULOU, E. Telenursing in Clinical Practise and Education (Editorial), **International Journal of Caring Services**, v. 13, n. 2, p. 781, 2020.
- BARBOSA, I. DE A.; SILVA, K. C. C. D.; SILVA, V. A.; SILVA, M. J. P. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 765–772, ago. 2016.
- CARDOZO, A. S.; SANTANA, R. F.; ROCHA, I. C. M.; CASSIANO, K. M.; MELLO, T. D.; MELO, U. G. Acompanhamento como intervenção de enfermagem na recuperação cirúrgica de idosos prostatectomizados. **Revista de enfermagem**, v. 11, n. 8, p. 3005-17, 2017.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 634/2020** [Internet]. [cited 2020 Apr 22]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html
- DA COSTA PEREIRA, F. Á.; CORREIA, D. M. D. S. Uso da Teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por COVID-19 no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2.ESP, 18 dez. 2020.
- ESTEVES, L. S. F.; BENETI, R.; DAMACENO, D. G.; BALLISTA, V. A.; SANTOS, A. G. V.; BORSARI, D. A.; VIEIRA, A. P. B. M. Telessaúde em tempos de COVID-19: acolhimento, organização em rede e integração ensino-serviço. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2.ESP, 18 dez. 2020.
- FREITAS, B. A. C. DE et al. Análise dos atendimentos realizados pelo telessaúde-COVID em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210036, 2021.
- GHODSBIN, F.; JAVANMARDIFARD, S.; KAVIANI, M. J.; JAHAMBIN, I. Effect of tele-nursing in the improving of the ultrasound findings in patients with nonalcoholic fatty liver diseases: A Randomized Clinical Trial study. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. e09, 15 out. 2018.
- FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. B.; AGUIAR, M. I. F.; SILVA, R. A.; FREITAS, F. M. C.; MELO, G. A. A. Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado. **Texto e contexto enfermagem**, v. 28, e20180404, 2019.
- HATFORD, K. Telenursing and patients' recovery from bypass surgery. **Issues and innovations in nursing practice**, v. 50, n. 8, p. 459-469, 2005.
- KAWAGUSHI, T.; AZUMA, M.; OHTA, K. Development of a telenursing system for patients with chronic conditions. **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 10, p. 239-244, 2004.
- KINALSKI, D. D. F.; SANTOS, F. L.; DORNELLES, T. M.; RIBEIRO, F. E. M.; ROMAN, R.; UMPIERRE, R. N. O uso da teleconsultoria em enfermagem como ferramenta de apoio da epidemia da sífilis brasileira. **J bras Tele**, v. 6, n. 1, p. 91-93, 2019.

- KORD, Z.; MOHAMMAD, S. B.; ALIZADEH, Z.; BEHNAMMOGHADAM, M.; REZAEI, M.; ABDI, N.; DELFANI, F.; ZAJ, P. Telenursing home care and COVID-19: a qualitative study. **BMJ Supportive & Palliative Care**, p. bmjspcare-2021-003001, 29 jun. 2021.
- MORETTO, G. I.; CONTIN, C. L. V.; SANTO, ESPÍRITO SANTO, F. H. Acompanhamento por telefone como intervenção da enfermagem a pacientes em quimioterapia ambulatorial: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, e20190039, 2019.
- MUSSI, F. C.; PALMEIRA, C. S. TELENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE E A PROMOÇÃO DO CONFORTO. p. 4, [s.d.].
- MURPHY, M.; SCOTT, L. J.; SALISBURY, C.; TURNER, A.; SCOTT, A.; DENHOLM, R.; LEWIS, R.; GEETA, I.; MACLEOD, J.; HORWOOD, J. Implementation of remote consulting in UK primary care following the COVID-19 pandemic: a mixed-methods longitudinal study. **British Journal of General Practice**, 2021.
- OLIVEIRA, S. C.; COSTA, D. G. L.; CINTRA, A. M. A.; FREITAS, M. P.; JORDÃO, C. N.; BARROS, J. F. S.; LINS, R. L. B. S.; FRANK, T. C. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp como ferramenta de apoio. **Acta Paul Enfermagem**, v. 34, e02893, 2021.
- PALMEIRA, C. S.; RAMOS, G. A.; MUSSI, F. C. Effect of remote nursing monitoring on overweight in women: clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3129, 2019
- PEREIRA, M. C.; SILVA, J. S.; SILVA, T. V.; CARRIJO, A. R.; ARCOVERDE, M. A. M. Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, p. 198-211, 2020.
- RUSSO, V.; CASSINI, R.; CASO, V.; DONNO, C.; LAEZZA, A.; NADDEI, M.; FIORELLI, A.; GOLINO, P.; NIGRO, G. Nursing Teleconsultation for the Outpatient Management of Patients with Cardiovascular Disease during COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 2087, 21 fev. 2021.
- SACHETT, J. DE A. G. Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID-19: contribuições da telessaúde para o “novo normal”. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p. 11–15, 2020.
- SCARCELLA, M. F. S.; LAGO, P. N. Atuação da enfermagem no trabalho remoto no contexto da pandemia COVID-19. **Revista Nursing**, 23 (267), 4514-4517, 2020.
- TOFFOLETTO, M. C.; TELLO, J. D. A. Telenursing in care, education and management in Latin America and the Caribbean: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 5, p. e20190317, 2020.

